

## INFRAESTRUTURA

# Intuição evita mortes em desabamento

Em entrevista ao **Correio**, a empresária Neila Lara Baragchum, responsável por acionar o Corpo de Bombeiros, conta que sentiu uma sensação estranha ao notar as rachaduras no prédio. Edifício ruiu na quinta-feira, em Taguatinga Sul

» DARCIANNE DIOGO,  
» RAFAELA MARTINS

"Deus me usou para que nenhuma vida fosse perdida". Essas foram as palavras de Neila Lara Baragchum, 50 anos, responsável por salvar a vida de mais de 50 famílias. A empresária foi quem ligou para o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e alertou sobre a possibilidade de o prédio em que ela tinha uma oficina, na QSAE 20 de Taguatinga, desabar a qualquer momento. A mulher chegou a ser chamada de "louca" e, em entrevista ao **Correio**, contou que sentiu uma sensação ruim horas antes da tragédia.

Neila é casada com Rabib Baragchum, 64, há quatro anos, e tem dois filhos fruto de outro relacionamento, de 36 e 32 anos, mas que moram em outros estados. Desde quando se casou, a mulher passou a trabalhar com o marido em uma mecânica, que fica no térreo do prédio de Taguatinga. A loja onde funcionava a oficina foi fundada por Rabib em 2001 e era alugada.

Na quarta-feira, um dia antes de o prédio desabar, Neila estava de cama em casa, em Samambaia Norte, por conta das fortes dores causadas por pedras nos rins e não foi trabalhar. Um dia depois, na quinta-feira, mesmo sentindo-se mal, a mulher decidiu acompanhar o marido. Por volta das 7h30, quando Rabib abriu a oficina, percebeu que pedaços de cimento caíram ao chão. "Senti um incômodo grande e falei para o meu marido que não queria ficar lá dentro para morrer com meu neto, pois Deus havia falado em meu coração que o prédio ia cair", relata.

Rabib não acreditou nas palavras da mulher e disse que um prédio daquele não iria cair dessa forma tão rápido. O empresário, então, pediu para que Neila acionasse um transporte por aplicativo e voltasse para casa. "Ela disse que não iria embora, que era minha esposa e que tinha que ficar comigo onde eu estivesse. Foi quando ela falou que iria chamar os bombeiros, e eu disse para fazer o que achasse melhor", confessa Rabib.

### Pedido de socorro

Por volta das 8h, Neila saiu da oficina e acionou o Corpo de Bombeiros. Após várias tentativas, a empresária conta que a equipe pediu para que ela enviasse um e-mail para a Defesa Civil informando sobre a situação. "Por fim, eu retornei a ligação para os bombeiros e disse que era urgente, quando eles perceberam o desespero por meio da minha voz, entenderam a gravidade do assunto. Por volta das 11h30, eles chegaram e interditaram o prédio. Foi um sinal", disse a empreendedora, que é evangélica.

Os militares fizeram uma avaliação no prédio e constataram inúmeras rachaduras. A Defesa Civil chegou em seguida e deu a ordem para que todos os moradores saíssem dos apartamentos imediatamente.

Arquivo pessoal



Carlos Vieira/CB/D.A Press



Empresas de topografia avaliam o local. O resto da estrutura pode desabar a qualquer momento

"Eu fiquei muito assustado e, ao mesmo tempo, arrependido por não ter dado ouvidos à minha esposa. Quando vi o prédio sendo evacuado, perguntei se eu poderia tirar um equipamento de um cliente de dentro da oficina, mas não deixaram e mandaram eu sair às pressas. Quando estávamos do lado de fora, aponteí o dedo para mostrar uma rachadura ao técnico. Quando abaixei o braço, vi o prédio desmoronar", lamenta Rabib. "Nós perdemos tudo, mas o Senhor nos deu uma nova oportunidade. Foi isso que aconteceu com cada um", desabafa Neila, emocionada.

Rossano Bonart, tenente-coronel e engenheiro da Defesa Civil, afirmou que amanhã será tomada a primeira decisão, mas que a fase, agora, é de observação. "Estamos com empresas de topografia hoje (ontem), uma da Novacap e outra particular contratada pelo proprietário da edificação que desabou. Ambas farão um trabalho individual, mas com o mesmo objetivo. Agora, é aguardar para que todos fiquem seguros", explica o militar.

De acordo com o CBMDF, segundos antes de a estrutura tombar, o prédio começou a ceder lentamente. Três pavimentos continuaram inteiros, porém a situação é crítica, e pode

acontecer outro desabamento a qualquer momento, segundo os militares. Além dos órgãos fiscalizadores, cães farejadores foram acionados para realizarem varredura no local a fim de verificar se há alguma vítima que não tenha sido resgatada.

O desabamento causou prejuízos aos edifícios vizinhos. Por ordem da Defesa Civil, moradores da QSE 16 até a QSE 21 ficaram sem água entre a manhã e o final da tarde de ontem. A ordem de desligamento veio após as equipes de engenheiros da Defesa Civil notarem um vazamento no prédio que desabou. "Foi um vazamento pequeno e, por causa disso, fechamos o registro da

### Veja onde aconteceu

Desabamento foi na quinta-feira



Senti um incômodo grande e falei para o meu marido que não queria ficar lá dentro para morrer com meu neto, pois Deus havia falado em meu coração que o prédio ia cair"

Neila Lara Baragchum, 50 anos



Quando estávamos do lado de fora, aponteí o dedo para mostrar uma rachadura ao técnico. Quando abaixei o braço, vi o prédio desmoronar"

Rabib Baragchum, 64 anos

Rafaela Martins/CB/D.A Press



Cachorro apareceu na varanda do prédio que desabou

água", detalha Reginaldo Araújo, técnico da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb). Por volta das 17h, as equipes da Caesb usaram uma escavadeira para chegar à rede de água para bloquear o vazamento do prédio que desabou e foi evacuado, para, assim, liberar o abastecimento aos edifícios vizinhos.

### Animais

"Bibi, bibi, bibi". Francisco das Chagas chegou desesperado ao local à procura dos cachorros. Eles estão presos no apartamento desde quinta-feira, dia que o prédio desabou. Mas o homem garantiu que ração e água eles

têm. Agoniado para ver os animais e resgatá-los, Francisco passou o dia conversando com a Defesa Civil e com os bombeiros para tentar providenciar uma forma segura de retirar os pets.

"São três cadelas e um hamster que ainda estão lá dentro. Uma tem 14 anos, outra 11 anos e a outra 10. Elas são mais velhas porque eu adotei da rua. É ruim demais, parece que morreu alguém da família, minha vida são os meus cachorros. Todo mundo que me conhece sabe o amor que eu tenho por eles. Eu amo meus bichos. Tomara que eles consigam resgatar o quanto antes", finaliza Francisco.